

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 11: Liberdade Religiosa e Ordem Social (XV e XVI)
Josué 24, Romanos 13, Mateus 5

Elaborado por Judson F Marques
judsonfm@yahoo.com.br

Nós saudamos a você com: “A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. 2Co 1.2.

Agora continuamos o estudo sobre as doutrinas bíblicas que são a razão básica de nossa fé, com os temas: Liberdade religiosa e Ordem social baseados nos artigos XV e XVI da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, aprovada na 67ª Assembléia, em Campo Grande, MS, em 1986.

Os batistas entendemos que a **Liberdade religiosa** é uma necessidade para o exercício da liberdade de consciência pessoal da competência individual perante Deus. Não havendo liberdade de consciência pessoal, nem de escolha de religião, o homem deixa de ser responsável por si mesmo. Só a liberdade de religião dá ao indivíduo o direito de seguir a religião que quiser.

Deus somente Deus é o Senhor da Consciência, Gn 1:27; 2.7 Sl 9:7-8; Mt 10:28; 23:10; Rm 14:4; 9,13; Tg 4:12; 1Pe 2.16; 3.11-17. Os Batistas defendemos a liberdade de consciência com base nas escrituras bíblicas.

A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais do homem, inerente à sua natureza moral e espiritual, Js 24:15; 1Pe 2:15,16; Lc 20:25. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, afirma em seu Artigo 18º: “Toda a pessoa tem direito

à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos”.

Semelhantemente encontramos em nossa Constituição Brasileira em seu Artigo 5º, inciso VI: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”. Hoje, estes dispositivos, são apoiados pacificamente. No entanto muitas foram as lutas para que se chegasse a este entendimento. Os batistas participaram ativamente dessa luta para que a liberdade de consciência religiosa fosse reconhecida como princípio básico da liberdade da consciência individual. Muitos grupos minoritários pediram tolerância. Os batistas foram além, pedindo a liberdade de consciência, a liberdade religiosa e a separação entre igreja e estado. Os batistas queriam a liberdade, não somente para eles, mas também para todos. Não defendiam apenas sua conveniência pessoal.

Por força dessa natureza, a liberdade religiosa não deve sofrer ingerência de qualquer poder humano, Dn 3:15-18; Lc 20:25; At 4:9-20; 5:29.

Cada pessoa tem o direito de cultuar a Deus, segundo os ditames de sua consciência, livre de coações de qualquer espécie, Dn. 3:16-18; 6; At. 19:35-41.

A Igreja e o Estado devem estar separados por serem diferentes em sua natureza, objetivos e funções, Mt 22:21; Rm 13:1-7.

É dever do Estado garantir o pleno gozo e exercício da liberdade religiosa, sem favorecimento a qualquer grupo ou credo, At 19:34-41.

O Estado deve ser leigo e a Igreja Livre. Reconhecendo que o governo do Estado é de ordenação divina para o bem-estar dos cidadãos e a ordem justa da sociedade, é dever dos crentes orar pelas autoridades, bem como respeitar e obedecer às leis e honrar os poderes constituídos, exceto naquilo que se oponha à vontade e à lei de Deus, Dn 3:16-18; 6:7-10; Mt 17:27; At 4:18-20; 5:29; Rm 13:1-7; 1Tm 2:1-3; 1Pe 2:13-17.

No campo da **Ordem social**, hoje o tema da responsabilidade pessoal tem sido exaustivamente debatido. As empresas têm seus programas com o objetivo de projetarem imagens favoráveis para sua atuação. Os crentes e as igrejas foram convocados por Jesus para exercerem o amor ao próximo intensamente sem pensar em obter qualquer retorno material ou espiritual.

Como o sal da terra e a luz do mundo, o cristão tem o dever de participar em todo esforço que tende ao bem comum da sociedade em que vive, Mt 5:13-16; Jo 12:35-36; Fp 2:15. É dever do crente batista se esforçar para propiciar benefícios para a sociedade. Espera-se que seja consequência do seu amor ao Senhor Jesus Cristo. Não cremos que a salvação pessoal seja obtida por obras de beneficência aos nossos semelhantes.

Cremos que o maior benefício que se pode prestar é anunciar a mensagem do evangelho. O bem-estar social e o estabelecimento da justiça entre os homens dependem basicamente da regeneração de cada pessoa e da prática dos princípios do evangelho na vida individual e coletiva, Mt 6:33; 25:31-46; Mr 6:37; Lc 10:29-37; 19:8,9; Jo 6:26-29; At 16:31-34; Mt 28:19. Por entender assim, nossas igrejas, através dos seus membros, pastores e capelães, estão presentes proclamando o evangelho nos presídios, hospitais, portos, e delegacias.

Todavia, como cristãos, devemos estender a mão de ajuda aos órfãos, às viúvas, aos anciãos, aos enfermos e a outros necessitados, bem como a todos aqueles que forem vítimas de qualquer injustiça e opressões, Êx 22:21,22; Sl 82:3,4; Ec 11:1,2; Mq 6:8; Zc 7:10. Por isso, nossas igrejas, individualmente ou em cooperação com outras, criaram e mantêm, instituições como lares para crianças, asilos para idosos, casa de recuperação e apoio para dependentes químicos e ex-presidiários.

Fazemos isto no espírito de amor, jamais apelando para quaisquer meios de violência ou discordantes das normas de vida expostas no Novo Testamento, Is 1:16-20; Mq 6:8; Mt 5:9; Lc 3:10-14; At 4:32-35; 2Tm 2:24; Fm 1:21-25; Tg 1:27.

Que possamos aproveitar a liberdade duramente conquistada para proclamarmos o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo a toda a criatura. Exercitemos também o amor, ajudando ao próximo, como consequência do nosso amor a Deus. Em nome de Jesus, amém.